

OFFER

LISBOA

1 de Fevereiro de 1915

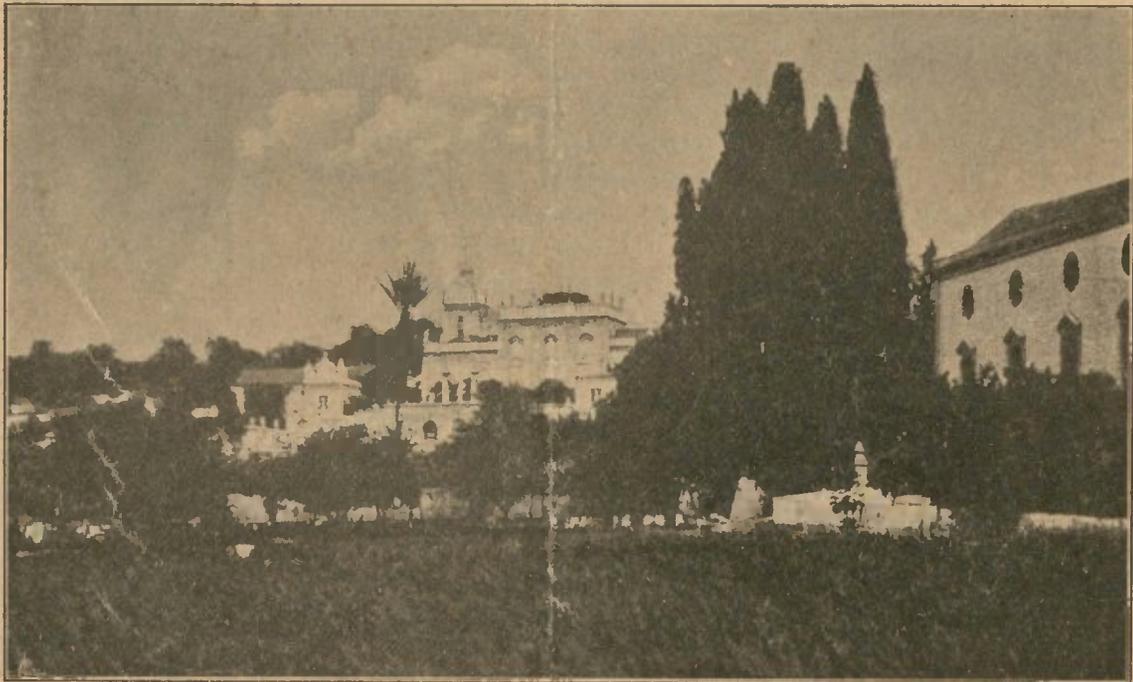
FARO

ALMA NOVA

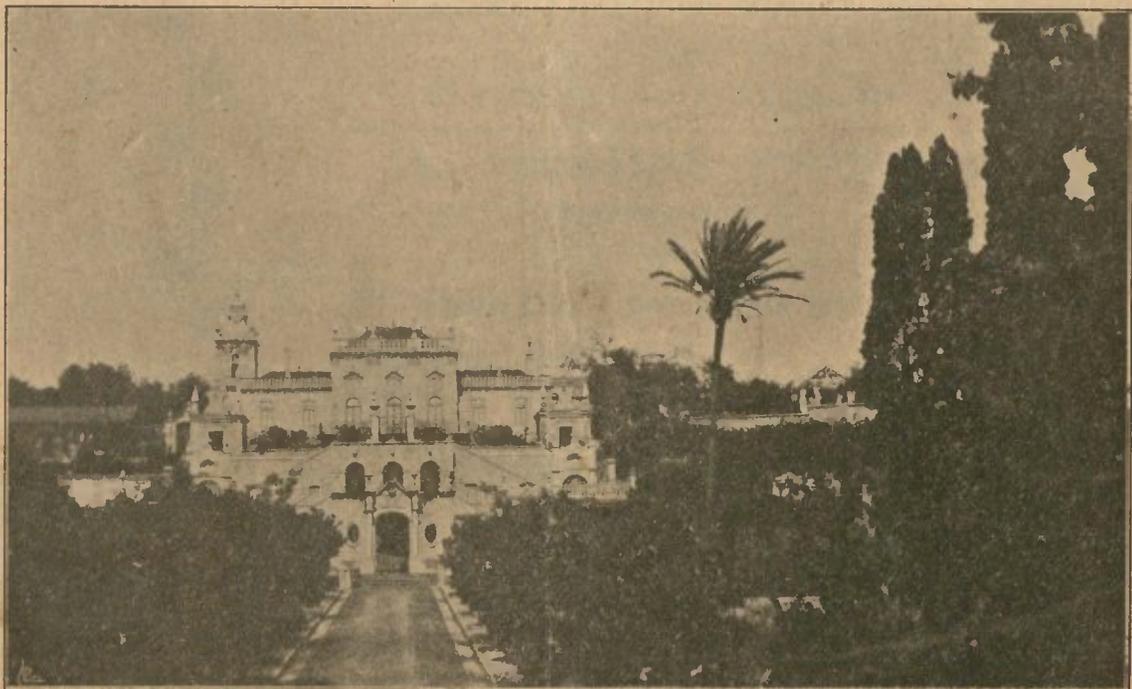
Revista Ilustrada, Educativa e de Propaganda Algarvia
: LITERTURA : SCIENCIA : CRITICA : E : ARTES :

<p>Redacção e Administração</p> <p>Ano I R. da Procissão, 91, 3.^o</p> <p>LISBOA</p>	<p>Director, Proprietario e Editor: Mateus Martins Moreno</p> <p>Secretario da Redacção: F. Ascensão Mendonça</p> <p>Redactores: Ascensão Contreras, Jaime da Graça Mira, João Rico, Joaquim Rita da Palma, José Dias Sancho, José Guerreiro Murta, José Paria de Magalhães, D. Laurinda Serytram e Mauricio Serafim Monteiro.</p>	<p>Composição e Impressão</p> <p>A MODESTA -- 57, R. do Mundo, 59</p> <p>LISBOA</p>	<p>N.º 5</p>
---	--	---	--------------

BELEZAS DO ALGARVE



ESTOI (FARO) — PALACIO E JARDIM



ESTOI (FARO) — JARDIM

AVON AMIA



FOR THE YEAR 1871



ALMA NOVA

Leiam todos, assinem todos, divulguem e anunciem todos na «Alma Nova», o verdadeiro, sonoro e vibrante clarim da mocidade estudiosa algarvia — e de todos os corações cheios de ideal, que embalados na admiração sincera do noso querido rincão e nas sublimes harmonias do Amor e da Beleza, se quizerem apertar ao nosso, na augusta defeza do Bem, das Letras e da Patria!

Sempre belas gravuras e brilhante colaboração inédita dos melhores escritores e artistas do Algarve.

Numero avulso, 4 cent. — Assinatura anual, 50 cent.

ADUBÓS

de toda a especie

O. HEROLD & C.^A

Sucursal em FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE

Se executam todas as transacções

A. MARTINS PAULA

CIRURGIÃO-DENTISTA

— PELA —

Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Clinica de bôca e de dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rua Conselheiro Bivar, 15, 1.^o



ALMA NOVA

Revista Ilustrada, Educativa e de Propaganda Algarvia
: LITERTURA : SCIENCIA : CRITICA : E : ARTES :

Redacção e Administração

Director, Proprietario e Editor:

Composição e Impressão

Ano I

R. da Procição, 91, 3.º

Mateus Martins Moreno
Secretario da Redacção: F. Ascensão Mendonça
Redactores: Ascensão Contreiras, Jaime da Graça Mira,
João Rico, Joaquim Rita da Palma, José Dias Sancho, José
Guerreiro Murta, José Pavia de Magalhães, D. Laurinda
Serytram e Mauricio Serafim Monteiro.

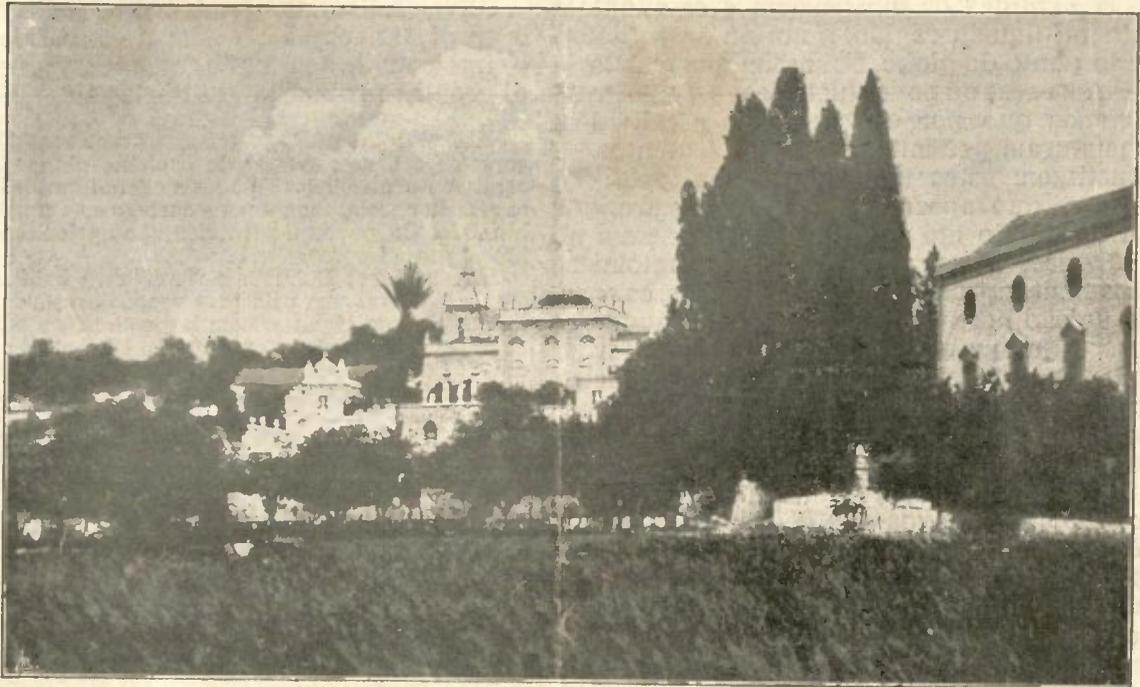
A MODESTA --57, R. do Mundo, 59

N.º 5

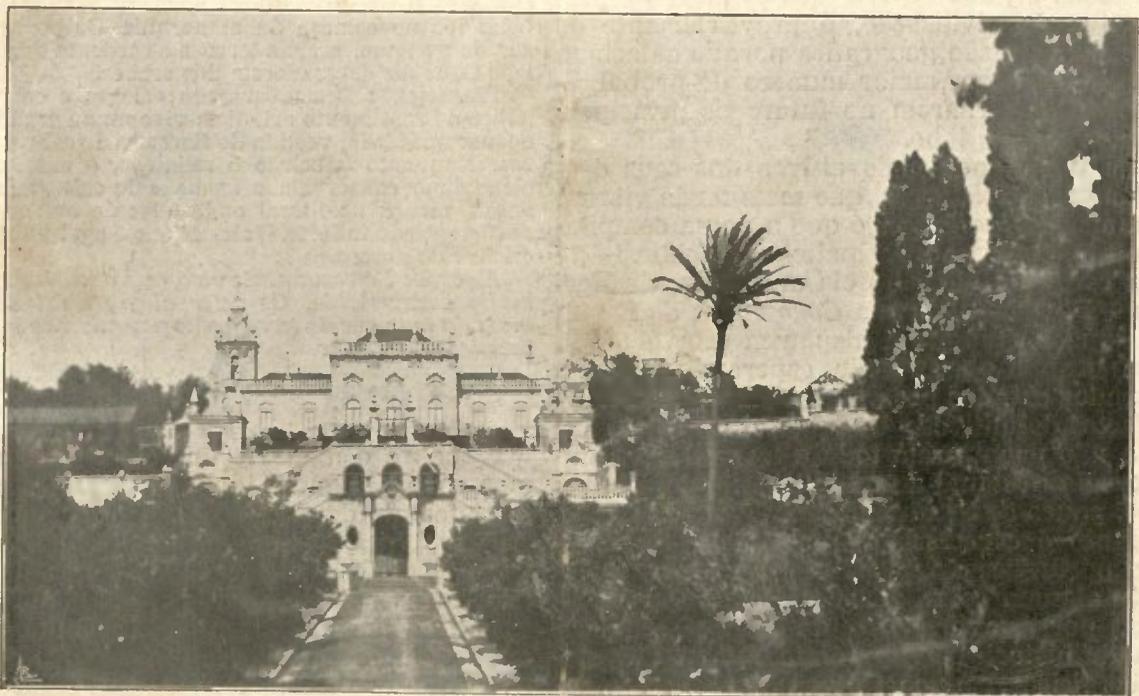
LISBOA

LISBOA

BELEZAS DO ALGARVE



ESTOI (FARO) — PALACIO E JARDIM



ESTOI (FARO) — JARDIM



Ô ALGARVE



NA geografia politica das nações ha um capitulo de tanta importancia e vastidão quanto os estudos sobre ele são ainda incompletos. E' o da etnografia e antropologia humanas, base indefectivel de todos os conhecimentos etogenicos e sociais que constituem a historia.

Agregados humanos sujeitos a um determinado conjunto de leis e costumes, os povos não são uma unica familia sobre a terra; características distintas os diferenciam e os adaptam a esta ou áquella região, a um ou outro determinado ponto do globo. Foi assim que a historia dividiu as raças ou povos historicos em tres grandes ramos que por seu turno se subdividem e se misturam por milhares de cruzamentos.

Constituem estes tres ramos principais: os *chamitas*, que apesar da sua côr escura, que varia do pardo até quasi ao negro, entram no tipo *branco*, merecê de caracteres anatomicos imensamente aproximados dos daqueles; os *semitas*, que são hoje representados pelos judeus e arabes, e que na antiguidade tão altivos faroes acenderam no campo das letras e das sciencias, já por meio de fenicios e cartigenezes, povos essencialmente comerciais, já pelos cultos arabes, elementos de quasi toda a civilização e esplendor da idade media; e, finalmente, os *arias* ou *indo-europeus*, «povos que desde o Ganges até ao Tejo, e hoje por via de colonização e emigrações até aos confins das duas Americas, formam uma serie de brilhantes civilizações, no seio das quaes se elaboram os grandes progressos da actualidade».

Estes ultimos, diz Consiglieri Pedroso, os mais importantes sob o ponto de vista historico, são, pode dizer-se, nos nossos dias os unicos representantes da civilização, e provavelmente os que, pela extensão geografica porque se acham distribuidos, têm maior numero de probabilidades de se tornarem no futuro os principais habitadores do globo.

Dum dos ramos mais altivos dos seus descendentes, os *celtiberos*, que mais tarde vieram a chamar-se *lusitanos*, é que a nossa compilação etnologica vae principalmente incidir.

Ha cerea de vinte e dois anos escrevia Ferreira — Deusdado, na sua *Corografia de Portugal*, «que a etnografia hispanica estava ainda numa grande obscuridade, esperando largos e profundos estudos para assentar as suas teorias em factos definitivos.» Os fulgores do seculo XX ainda não penetraram toda a treva dessas idades e, não obstante a multiplicidade de estudos feitos, pouco se tem avançado.

Quanto é característica psicologica da população portugueza, é permitido dizer provisoriamente alguma coisa, distribuindo os seus habitantes por provincias, o que é uma divisão formada historicamente e obdecendo ás circunstancias fisicas, conveem geografos.

Mas, embora espiritos cultos se tenham dedicado com amor ao assunto, podemos tambem re-

petir com Ferreira — Deusdado que «ainda não estão averiguadas observações antropologicas bastantes para se fazer uma classificação definitiva dos diferentes tipos do povo portuguez».

O meio, o clima, a situação, e enfim todas as circunstancias de ordem fisiologica e etogenica que incidirem sobre a sua actividade e o seu ser, formarão o individuo, o habitante desta ou daquela região. Este é o principio que assiste á divisão administrativa das nações em provincias.

Oliveira Martins, atendendo ao meio, costumes e tradições, explica assim a constituição fisica e intellectual dos habitantes camponeses das diferentes provincias de Portugal:

Minhoto: Laborioso, persistente, mas sem distincção de caracter e sem elevação de espirito, obtuso e falto de sentimento artistico. Vive num clima humido, numa paisagem horticola, monotona e curta, e com uma vegetação humilde. Os povos do interior são agricultores e os do litoral pescadores.

Trasmontano: Robusto e inteligente, habita um clima seco e rigoroso com paisagem vasta, floresta de carvalhos e castanheiros gigantes com largos horizontes. São agricultores. Enquanto o espirito do minhoto é acanhado e devoto, o do trasmontano é rasgado e mystico. A poesia popular individual minhota é naturalista; a trasmontana é mais idialista.

Beirão: Homem de estatura hereula, regularmente inteligente, sem reflexo de vida exterior. Habita a serra, berço de audazes bandidos. E' agricultor e pastor. Os do litoral são pescadores.

Ribatejanos: Laboriosos e pacificos, inteligentes e melancolicos. Pastoream rebanhos de touros e são agricultores. Habitam um clima benigno, e gosam, uma paisagem de bosques de salgueiros e de alamos.

Extremadura ao sul do Tejo: São estes extremenhos povos embrutecidos pelo meio, pouco inteligentes. Dedicam-se aos trabalhos mortiferos das marinhas de sal e da cultura do arroz, sofrendo o calor excessivo dos areaes e os vapores dos pantanos.

Saloi: Nos arredores de Lisboa; é desconfiado e astuto; conserva o tipo fisico dos colonos normandos aqui estabelecidos no começo da monarquia. Os pequenos olhos côr de azeitona, a cutis terrosa e sardenta brigam com a lenda que diz descenderem dos arabes.

Alemtejano: Desembaraçado; alegre e comunicativo, pobre de sentimento artistico; vive numa grande planicie apenas ondulada, vestida de florestas de sobros e azinheiros. Enquanto o beirão é religioso, o extremenho e o alemtejano conservam a tradição do culto, mas sem devoção, menos no litoral onde talvez o oceano lhes dê o sentimento do infinito. O alemtejano é agricultor e grande criador de porcos.

Algarvio: *Extremamente vivo, com o sentimento poetico muito desenvolvido. Caracter alegre e falador. Vivem mais do mar que da terra, como pescadores e mercadores costeiros de fructas.*

*
* *

E' sobre o algarvio que em trabalhos proximos e mais folgados incidiremos o nosso estudo, patenteando desde já o futuro brilhante que ao Algarve está destinado, se uma acção forte e bela, como o rosielér das suas manhãs, vier impelir os espiritos, ainda estagnados no marasmo de um indeferentismo criminoso quanto apatico, até aos fulgores renascentes das iniciativas que enaltecem e apregôam riqueza, brios e elevação patriotica.

M. M. Moreno.

Por Lisboa

* * Crônicas de Arte * *

II

Poetas Novos

ENTRE outros, Alfredo Pedro Guisádo, Antonio Férro, Augusto Cunha, Mota Cabral, Luiz Joaquim Pinto e Correia da Costa os poetas n'ovos agora ultimamente aparecidos. E' a cada um deles que nos vamos referir em linhas tão breves quanto o permite a limitada extensão duma crônica desta ordem.

Em meados de 1914, Alfredo Pedro Guisádo, publicou o seu *Distancia*, — um livro que os criticos não compreenderam de todo e que foi, por isso, frequêntemente maltratado. Lêmo-lo ha dias. Uma grande parte das composições nele incertas, quasi todas, mesmo, pertence a essa nascente escola, «interseccionista» difficilmente comprehensivel para os simples mortaes que lhe não tenham profanado os segredos, mas, no entanto, cheia de ritmo.

Guisádo revelou-se como um poeta de primeira ordem. Os seus sonetos — «A Lenda do Mar», «A Lenda das Lagrimas» e «A Lenda dos Sinos», a sua poesia «Pensamento» e ainda outras que conseguimos compreender por completo, são, na verdade, quasi superiores, em absoluto recomendaveis e difficilmente admitidas como dum estreicante. Outras ha porém que se mantiveram, para nós, impenetraveis, apesar dos bons desejos empregados. Chamar-lhes, só por este motivo incompreensiveis seria modestia estranha.

Por isso, não as condenando, não as absolvemos tambem. Criticos integrados nessas novas formas poeticas que o façam. Pela nossa parte, pedindo escusa, passamos adeante, pois que o espaço é nenhum.

Antonio Férro e Augusto Cunha, publicaram em colaboração um apanhado delicioso de liricas quadrinhas, completas, bem rimadas, concituosas e naturais que a critica, desta vez justa, recebeu mais que benévola. Nas quarenta paginas do seu artistico *Missal*, ha um pouco de tudo: romantismo, sentimentalidade, ironia leve, satira pesada, préces amorosas... Em qualquer dos generos, — excepção feita para o penultimo em que por vezes (vid. ultima quadra da pag. 25) foram menos felizes, — revelaram, tanto um como o outro dos auctores, delicadissimas almas. Mereceram mesmo as apreciações de alguns espiritos illustres que precedem o seu livro. «Elogia-los mais, seria elogia-los menos». Só por si esta citação diz tudo.

O sr. Fernando de Mota Cabral, outro, aparece-nos numa *Noite de sonhos* medioere reunião de versos que, — diz sua Ex.^a na ultima poesia do seu livro; — «tem sombras de incertesa a flutuar» e «aqui e alem no pesadelo *embicam*.» O sublinhado é meu.

Revela, sem duvida, uma apreciavel facilidade em versejar, — mau grado a aluvião de illusões sempre condenáveis que lhe resumem os versos, — e *qualquer coisa* no fundo da alma que, com o tempo, talvez acresça até *alguma coisa*. Certas poesias amorudas, levemente eróticas, e quasi boas que lhe amenizam varias paginas do livro denotam-n'o cabalmente. Estudando, trabalhando e fugindo á influencia de outros auctores, (vid. o soneto «A Virtude e o Vicio», a pag. 13, profundamente Antériano e, no entanto, um dos melhores do livro), — virá sem duvida a superiorisar-se.

Na sua estreia, porém, foi sumamente infeliz. Essa mesma «Invocação», — dum genero poetico vulgar em meados do seculo XIX, mas hoje inteiramente descabido, — que lhe inicia o livro, começa por impressionar mal o leitor, prejudicando por completo o auctor. Mota Cabral, que pode vir a ser artista, não passou na sua estreia de um «poeta» apenas recomendavel.

Antonio Férro e Augusto Cunha conseguiram um triumpho rapido e feliz para o seu *Missal de Trovas*, ainda ha pouco apreciada. E toda a gente quiz fazer quadras...

Foi assim que apareceram os *Cantares*, do sr. Correia da Costa, — a mais insignificante das ninharias que os nossos olhos tem percorrido.

Numa edição elegante, o livro só pela capa se recomenda, pois é a melhor coisa que contem.

De resto, abrimo-l'o, lêmo-l'o e ficamos estarecidos. Estamos mesmo em erer que o seu auctor não leu essas «Algumas opiniões sobre o livro *Cantares*» sob as quaes abriga as suas produções.

D. Ana de Castro Osorio, João de Barros e Luiz da Camara Rego falaram tão claro quanto os seus espiritos delicados lh'o pémittiam. Alem daquilo, só dizer: — «O' menino, rasgue os versos que não prestam». Carvalho Mourão, um novo tambem, esse limitou-se a *blaguear*. Antonio Férro, iamoz jurar que não foi sincero. — De resto o sr. Correia da Costa, na poesia «As Lavadeiras» é mano de José Coelho da Cunha. Nela tem, mesmo, um verso inteirinho deste mesmo auctor (... As lavadeiras lavando...) que não ha discipula alguma do maestro Sarti que não trautei e saiba de cór. E' primo de Raymundo Correia nas «Andorinhas». Diz ele:

. . Veem em bandos, em revoadas...

Dizia o brasileiro illustre no seu soneto «As Pombas»:

. . Voltam em bandos, em revoadas...

Finalmente é espelho — e que fiel espelho!... — de um grande numero de quadras populares em outras passagens da sua obra. Exemplifiquemos:

Diz ele (pagina 50, ultima quadra):

O' pomba que vaes voando
Tão alta nos altos ceus...

Diz o Povo:

O' aguia que vaes voando
Por essas serras de alem...

Mais ainda. Diz ele:

Da minha janela á tua
Vão alguns passos apenas

Diz o Povo:

Da minha janela á tua
Vae um salto de serpente...

E assim por diante. Tem basto fundamento Carvalho Mourão, para afirmar, na secção das «Alguas opiniões, etc.»

Tantas quadras por essa terra fora! —
Quem não ha de ser poeta? ..

Já é jogar com baldas certas!

Luiz Joaquim Pinto, — o ultimo a que nos temos de referir, — denota nos seus versos uma alma ainda em provações, mas profundamente artista e cheia de poesia. Tem infantilidades, — como as da «Poesia» a pag. 27 do seu livro. Mas tem, a par deste defeito compreensivel num novo, muito que o recomende e o louve. Lêem-se as suas paginas modestas e adquire-se a convicção de que, com o tempo e o estudo virá a ter logar de destaque nas Letras. Profundamente serio e sincero é com desgosto que o vemos enredado em mais um (!) «Livro de Cantigas» com Correia da Costa. Se o conhecessemos e nos fosse licito aconselha-l'o dir-lhe-hiamos que, — embora as suas «Trovas» valham por todas as do seu futuro colaborador, — não é bem esse genero que a sua Musa parece preferir e deve, por isso, cuida-l'o menos. Não acontece, porém, assim, e por isso, limita-mo-nos a lembrar-lhe d'aqui que não seja em excesso precipitado na sua proxima produção e que medite bem no terçeto de Ferreira:

A palavra que sae uma vez fóra
Mal se sabe tornar: é mais seguro
Não tê-la, que escusar a culpa agora.

Já no scenlo XVI se diziam destas verdades e foi nele ainda que Bernardes, na sua carta 27, a D. Gonçalo Coutinho, teve esta estranhese feliz, que mais parece dum contemporaneo nosso:

Eu, Senhora, já podia ter bisnetos
Depois que comeci a fazer trovas
E ainda bem não caio nos Sonetos.

E vejo muitos, que ainda as penas novas,
Com que saem do ninho, não mudaram,
E querem de Poetas fazer trovas.

Por isso nas empresas que tomaram,
Tão fraeca e friamente procederam
Que em vez de honra ganhar, se deshonraram.

E já lá vão quasi quatro séculos... Adivinharia o poeta das «Flores do Lima» alguns revelados de hoje? Assim parece...

Lx.^a 15, Jan. 915.

A. Bustorff.

Importante: Na ultima destas cronicas, por um lamentavel lapso, confundiu-se o nome do aguarelista sr. João Cabral, com o de um *hipotético* aguarelista Alves de Sousa. Era ao primeiro que nos queriamos referir. Resalvando responsabilidades, apresentamos as nossas desculpas.

A. B.

CORRESPONDENCIA

DE LAGOS

COMEÇA o despertar da Natureza. Após dois meses de aferrada sonolencia são como castos sorrisos de estremunhada donzela, estes dias lindos que Janeiro nos trouxe.

A brisa leve que veio substituir as lufadas infrenes do vento suão é como o bracejar inconsciente de namorado feliz, que despertasse dum lindo sonho cor de rosa.

Voltaram os dias bonitos, e o lindo ceu algarvio ostenta-se novamente com o seu manto azul, puro e sereno como só ele o tem.

O brando marulhar das aguas tranquilas do Oceano amigo em que o Algarve se espelha, juntando-se ao leve ruido que da terra vem, fórma assim um concerto maravilhoso pela sua simplicidade inimitavel.

Nos campos recomeçam as labutas habituais.

Afim de arrancar da terra o sustento da humanidade, o lavrador não descança: mal que a chuva deixou de cair e que as terras enchugarani um pouco, ei-lo na sua tarefa de revolver o solo querido, confiando-lhe esperanças novas sementes, e tratando com cuidado e amor das sementeiras naseidas; que tapetam a terra, aqui e além, dum verde-negro, cor da verdadeira esperança do agricultor, que emprega no campo todo o labor do seu braço.

E por sobre tudo isto vêem-se, como que sendo as primeiras rendas do vestido da primavera algarvia, as brancas flores das amendoeiras, que, desabrochando aqui e ali, fazem lembrar pequenos pedaços de alvos panos de linho que as ultimas ventanias atrassem por sobre aquelas arvores.

Brevemente todas elas se cobrirão de alto a baixo daquelas flores tão lindas, e então parecerão envoltas em extensos lençois, ou serão antes as corôas de brilhantes que Deus dá aos homens afim de os animar nas suas labutas agrarias, e oferece ao poeta e ao artista que sabem apreciar a sua obra.

Foi num daqueles dias esplendidos que a minha alma, anciosa de contemplar vastos horizontes e sedepta de ar puro dos campos, me impeliu para longe do acanhado e frio ambiente das ruas da cidade, e me levou por essa estrada fóra, por esses campos além, a aspirar nova vida e a reavivar velhos ideais.

Era já sol posto quando me fiz de volta a casa, trazendo na alma, a se repercutirem em maviosa toada, as suaves harmonias da solidão dos campos, e no coração, gravada em mais belas cores, a doce imagem dum bem que o ceu me deu.

José Francisco Cabrita.

— Inaugurou-se no dia 17 do proximo passado, com muito brillantismo, o teatro Gil Vicente desta cidade, que estava, por assim dizer, em ruinas, e que hoje, devido aos esforços de uma direcção digna, composta de briosos e valorosos elementos, está completamente reedificado, encontrando-se nas melhores condições de receber as companhias que a Lagos desejarem vir dar os seus espectaculos.

A inauguração fez-se com o primeiro baile de mascaradas da epoca, os quais tem continuado divertidamente.

Cabrita.

Vida Elegante

Aniversarios

Fazem anos: dia 1, Joaquim Fernandes Revez (Faro); dia 3, Francisco Pereira Mateus (Faro); dia 14, Jaime da Graça Mira (Coimbra); dia 19, D. Julia do Carmo Arcaño (d'Olhão); dia 21, D. Maria da Madre Dens Carrilho (de Loulé); dia 25, José Rodrigues Pral (Professor em Silves); dia 28, D. Maria E. Côrte-Real Graça e D. Aurora Côrte-Real Graça (de Lagôa); D. Laura Mendes Ramos; Manuel Coelho Cabrita; D. Justina Cúmiano e Joaquim da Piedade Coelho Junior (Faro) e o menino Eduardo da Graça Marim (de Lagôa).

Os nossos parabens.

Casamentos

Realisaram-se: No dia 6 do mez findo, em Faro, o do nosso muito amigo José Rodrigues Pral, dignissimo professor oficial em Silves, com a Ex.^{me} professora primaria da escola feminina da mesma cidade, a galante e prendada senhora D. Idaliuda de Mendonça Azinheira.

Serviram de testemunhas, por parte da noiva, a professora da Conceição de Faro, sua madrinha do baptismo, D. Maria João Moreno, e o funcionario da Inspeção Escolar, Honorato Santos; do noivo o professor oficial da escola central de Faro, Joaquim Viegas Azinheira.

— No dia 9 o da Sr.^a D. Maria do Carmo Moreno com o sr. Manuel Veiga, de Faro.

— No dia 7, em Lisboa, o da sr.^a D. Florinda dos Santos Contreiras, com o sr. Raul Sangreman Proença, conservador da Biblioteca Nacional e escritor muito apreeiado. A todos muitas venturas.

Doentes

Esteve de cama ainda alguns dias, já se encontrando melhor, o nosso querido amigo, inteligente e distinto aluno da Escola Medica, Cunha Rola.

—>>>><<<<—

Necrologia

Faleceu em Tavira, a 14 do preterito, o sr. Joaquim de Sousa Palmeira, que ali contava muitas simpatias.

Era pae do nosso querido colega e velho amigo, Joaquim Palmeira, a quem aqui deixamos exarado o nosso mais profundo sentir.

— Em Faro, no dia 28, o sr. José Joaquim Peres, tambem natural de Tavira, encontrando-se de ha muito em Faro, onde era muito estimado e exercia as funções de notario da comarea.

O seu funeral realisou-se em Olhão, sendo muito conorrido.

Sobre as lagrimas das enlutadas familias as violetas do nosso sentimento.

—>>>><<<<—

A Mentira Universal

Andam todos mentindo neste mundo,
Por habito, contagio ou devoção,
Por malvadez, inveja ou condição,
Do homem nescio ao sabio mais profundo.

Mentimos todos! Tudo furibundo
Por vêr sempre mentir o seu irmão...
Quer seja um mau ateu ou bom cristão,
O outro é que é o mentiroso imundo!...

O! triste humanidade, que assassinas
O teu irmão Abel, qual vil Caim,
Levando o luto aos seus, sangue e ruinas!...

E dessa herança tragica e sem fim
Vou eu traçando notas repentinas,
Dizendo cousas que não sinto em mim!...

Marcos Algarve.

BELEZA E BONDADE

Concurso infantil

Qual a mais galante menina de Faro?
Qual o mais interessante *pimpolho*?

Continuamos a receber respostas ao nosso concurso, assim como ofertas em favor da subserção, juntamente com as palavras mais carinhosas pela nossa original iniciativa. Com muito praser vamos, pois, regista-las, agradecendo, em nome dos pequeninos desprotegidos que breve devem ser contemplados, a generosidade da oferta.

Eis as respostas:

Director amigo

Vendo que na vossa revista está aberto um concurso de beleza infantil, permita-me que lhe dê o meu voto. A *mais galante e graciosa menina de Faro* é a gentil sobrinha do sr. Francisco Pinto. O *pimpolho mais interessante* é sem duvida o **Chico Neves**.

Sempre amigo dedicado.

Faro, 16-1-915.

A. P. P.

Sr. Director

Dou o meu voto de beleza e elegancia á menina **Maria Judith**, filhinha graciosa do sr. João Ferreira Neto; e sobre *pimpolhos interessantes*, creia que nenhum levará a palma ao **Chico** do sr. Rebelo Neves.

Faro, 24-1-915.

A. M.

Creancinhas votadas

Meninas:

Maria Carolina, sobrinha do sr. Francisco Pinto... 2
Maria Judith, filhinha do sr. João Ferreira Neto... 2

Meninos:

Chico, filhinho do sr. Rebelo Neves... 3
Arthur José, filhinho do sr. João Ferreira Neto... 1
Pedrinho, filhinho do sr. dr. Arthur Aguedo... 1

Importancia recebida em favor da subserção

Transporte	2\$200 réis
De A. P. P.	200 »
De A. M.	100 »
Total	2\$500 »

A distribuição dos premios far-se-ha em Março, durante as férias da Páscoa. Quem quiser engrandecer com o seu óbulo o significado do nosso gesto, não deve, pois, descuidar-se.

Vida literaria

ALVORECER, por Luiz Joaquim Pinto — Edição da *Livraria Ventura Abrantes, R. do Alecrim, 80, 82, Lisboa.* —

E' um livrinho de versos bem medidos e sonoros com que o Sr. Luiz Pinto faz a sua entrada no mundo das letras. Apresenta-o o brilhante escritor Sr. Santos Luz, que dispensa as mais elogiosas referencias ao novel artista, vendo nêle um lirico apreciavel que, se se dedicar com amor à arte, saberá ocupar entre os poetas sentimentalista, um logar digno.

Se bem que alguns defeitos se notem no livrinho, eremos tambem que em obras futuras, o Sr. Luiz Pinto saberá corrigir-se e, quiçá, ganhar creditos.

A ARVORE E O SENTIMENTO PORTUGUÊS e OS ANIMAIS NA EDUCAÇÃO DO SENTIMENTO. — São dois brilhantes folhetos que o glorioso nome de Severo Portela firma e que a Livraria Ventura Abrantes acaba de editar numa linda edição. São obras importantes como bosquejo historico do sentimento portuguez e que bastante veem reforçar o nosso amor pelas arvores e pelos animais.

PAGINA TEATRAL



Antonio Santos

Constituem sempre uma brilhante serie de sucessos, as representações do Colyseu dos Recreios. Todos os anos o publico da capital, tem occasião de ir ali admirar as grandes novidades que lá fóra se exibem, não só em competencia com o que ha de melhor, como por um preço ao seu alcance; e tudo devido á acclividade inteligente do seu empresario, que é o sr. comendador Antonio Santos. Cavalier de fina tempera e profundamente conhecedor do seu «metiér», para os seus empreendimentos nunca surgem difficuldades.

Ainda na ultima temporada de circo, que recentemente findou, ele conseguiu apresentar-nos um conjunto de artistas que em nada esmoreciam dos que estavamos habituados a vêr, em annos anteriores, e isto numa época de lucta tremenda, em que quasi uma parte inteira do mundo absorve os seus filhos para a guerra. Actualmente tem em scena a companhia italiana d'opéreta «Caramba», que em Lisboa deixára ramificadas muitas simpatias. A'manhã que surpresas nos revelará?

A «Alma Nova» perfilhando o seu nome para a inauguração dos medallhões que em numeros successivos irá publicando, vem prestar-lhe, com justiça, uma sincera consagração á gentileza com que ele nos tem sabido distinguir.

O Carnaval nos teatros

S. Carlos — Domingo 14, segunda-feira 15 e terça-feira 16 de fevereiro — 3 deslumbrantes bailes de mascaras e magnificos espectaculos. Vão dar brado estas festas.

Para os espectaculos ensaia-se uma alegre peça de sensação e Eduardo Schwalbach está escrevendo uma comédia carnavalesca, com muitos numeros de musica, em que entram todos os artistas.

Ginasio — Este velho teatro para não fugir ás suas velhas tradições, tambem nos deliciará nas quatro noites de Carnaval com quatro peças diferentes, das mais engraçadas do seu engraçadissimo repertorio, e ainda uma revista em um ato, de Machado Correia, que já está em ensaios.

Politeama — E' ingavel o bom exito que o Politeama obterá nas festas carnavalescas de este ano. Para melhor captar o interesse do publico e dar um cunho mais artistico a estas festas, a cnprcza destinou para a penultimo dia um original baile infantil com premios ás creanças e á noite um concurso de «têtes», com premio para as senhoras que exhibirem uma cabeça mais artistica e ocuparem o lugar de frisa, camarotes e balcões de 1.^a e 2.^a ordens. Um premio para cada um desses logares.

Rua dos Condes—Reabrin na dia 31, com uma festa dedicada á imprensa. Fitas e variedades.

Coliseu dos Recreios — Como se sabe, é neste amplo salão que todos os anos o publico alfacinha se reune nas noites de Carnaval. Este ano não se quiz obliterar esse costume, e tem sido tal a affluencia á bilheteira que os camarotes já se encontram quasi todos tomados.

As quatro noites de Carnaval este ano no Coliseu prometem exceder em brillantismo as dos annos anteriores.

Sucessos teatraes

"A sopa no mel"

E' engraçadissima esta brilhante peça de Paul Gavault, que ha tempo vae no «Ginasio» e que sem nenhum favor tem logar nesta secção. Entre os verdadeiras sucessos da temporada, que desabrochados nos primaveris sorrisos da «Rainha do Animatografo» se foram aurorear na alma encantadora de uma «Garota» esquecida e entre «Verdades e Mentiras» pretenderam depois, entrar no «Ceu Azul», sem escutar o que «O coração manda» nem o que diz «O Amigo Fritz» com a sua intacta gloria de ha 30 annos, entre esses verdadeiros sucessos da temporada, repetimos, «A sopa no mel» pode agrupar-se logo na primeira fila, e com tanta justiça quanto é certo nunca curvarmos a nossa pcna ante o simples interesse de captar as boas graças das empresas.

O tradutor, que é o Sr. Melo Barreto, não desmerece tambem os maiores elogios.

— A'manhã sobe á scena uma outra «A Tartaruga».

Os principais papeis foram confiados aos artistas: Alda Aguilar, Maria Matos, Berta d'Albuquerque, Julieta de Vasconcelos, Mendonça de Carvalho, João Lopes, Alegrim e Cardoso.

Apolo. — Parece que neste teatro vão obtendo foros de successo as operetas «A canção do rei» e a «Portuguesa». Depois de ver diremos.

Politeama. Neste, está em scena «O men bêbé» da comédia «Chuva de filhos», que tão belas enchenções provocou, não ha muito, no «Ginasio». Desempenham os principais papeis, Aura e Adclina Abranches, Azevedo e Sacramento.

Cinemas

RUA DOS CONDES — Com variedades. O mais distincto salão de concertos.

SALÃO FOZ — Com variedades atraentes.

OLIMPIA — As melhores fitas e a reunião do

elie. *Matinéés* todos os dias.

SALÃO DA TRINDADE — Barateza e sempre estreias.

CHIADO TERRASSE — Amplo e higienico. Esplendidas fitas.

ORIZALINA

A mais bela e segura pintura para tingir o cabelo. Producto absolutamente inofensivo e de resultado garantido. Pinta em todas as cores.

Á venda em Tavira, na

Farmacia do Monte-pio Tavirense

Deposito geral—**FARMACIA BARRETO**

Rua do Loreto, 24 a 30 — LISBOA

Telefone n.º 3098

SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL

SÉDE — Rua Garret, 103, 2.º — LISBOA
TELEFONE N.º 1480

FIM DA SOCIEDADE: Criar e desenvolver, entre nós, a **INDUSTRIA DO TURISMO**, fonte de riqueza nacional

Vantagens dos socios, entre outras muitas:

a) Abatimento de 50 % uma vez por semana, nos teatros de Lisboa Apolo, Avenida, Eden, Ginasio, Moderno e Trindade; e nos animatografos Central, Chiado Terrasse, Olimpia, Trindade, Anjos e Chantecler.

b) Abatimento de 50 % nos animatografos do Porto Jardim Passos Manoel e Salão Jardim da Trindade; Abranles na Sociedade João de Deus a todas as distrações que oferece aos seus associados, tem direito os socios da Propaganda com a apresen-

tação do bilhete de identidade; Barreiro, Teatro Independente abatimento, de 20 %; Covilhã, Herminios Terrasse, abatimento de 50 %; Evora, Teatro Garcia de Resende, sabados 50 %; Faro, Teatro Circo, abatimento de 50 % e Teatro Lethes, 8 %; Figueira da Foz, Casino Mondego, abatimento 25 %; Guarda, Casino da Beira, 20 %; Lagos, Empresa Animatografica Lacobrigence, 50 %; Leiria, Teatro Moderno, 20 %; Setubal, Casino Setubalense e Salão Recreio

do Povo, 50 %; Vichy, Jardim de Vichy, 10 % e Casino Fleures, 50 %.

c) Abatimento de 50 % no preço da entrada, ás 4.ªs feiras, no Jardim Zoologico.

d) Advocacia gratuita (consultas 3.ªs e 6.ªs feiras).

e) Abatimento de 10 % em todos os grandes hotéis do paiz.

f) Abatimento de 5 a 25 % em numerosos estabelecimentos comerciais.

g) Abatimento nas excursões promovidas pela Sociedade.

QUOTA MINIMA 1\$20 POR ANO

Pedir boletins para inscrição de socios, à SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL

DELEGAÇÕES DA PROVINCIA

Bairrada—Presidente: Adriano Augusto Canceia d'Ambreu.

Carlaxo—Presidente: Francisco José Pereira.

Castelo de Vide—Presidente: Dr. João Magrassó.

Covilhã—Presidente: Fernando Henriques da Cruz

Elvas—Presidente: José Nunes da Silva Sobrinho.

Evora—Presidente: Visconde da Esperança.

Faro—Presidente: Constantino Comano.

Lagôa—Presidente: Antonio Judice de Magalhães Barros.

Lagos—Presidente: Lopo

José Aguado Leote Tavares.

Leiria—Presidente: Inacio Verissimo d'Azevedo.

Luso—Presidente: Ernesto Navarro.

Manteigas—Presidente: João Bernardo da Cunha Matos.

Monchique—Presidente: Dr.

Bernardino Moreira da Silva.

Penacova—Presidente: Dr. Luiz Sereno.

Portalegre—Presidente: Dr. João Franco de Souza.

Portimão—Presidente: Antonio Teixeira Bicker.

Silves—Presidente: Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

A "ALMA NOVA" Trata da inscrição de socios na "Propaganda de Portugal". Todos os socios por nós inscritos terão o abatimento de 50 % na sua assinatura em a nossa revista.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO SERRALHARIA MECANICA E CIVIL, FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO || Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Caldas de Monchique

Tratamento

Pelas aguas termaes—nas doenças de estomago, pele, reumatismo.

Pelo tratamento natural—dá resultados surpreendentes em doenças dos intestinos, nervosas, ossaes, diabetes, anemias, gordura, etc.

Hotel Central—Hygienico. Regimens adequados ás doenças. Diarios de 1\$100 a 1\$300 réis.

Hotel Popular—Acedo e economico. Diarios de 800 e 1\$000 réis.

Medico director **Dr. Bentes Castel-Branco**

Livraria das NOVIDADES

— DE —

Antonio dos Santos Capela

Rua da Marinha, 15 — FARO

Livraria, Papelaria, Loterias e Tabacos nacionaes e estrangeiros

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas! Recebem-se diariamente todas as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

SOCIEDADE PROPRIANIA DE PORTUGAL

SEDE - Rua Garayal, 103, 2.º - LISBOA
TELEFONO N.º 444

DE 14 HORAS - 1.ª e 2.ª JORNADA - 1.ª e 2.ª JORNADA DE TRABAHO - 1.ª e 2.ª JORNADA DE TRABAHO

VANTAGENS DOS SOCIOS, PARA TODAS AS CLASSES

As vantagens para os socios da Sociedade Propriaria de Portugal são as seguintes:

- 1.º - O direito de voto em todas as assembleias gerais e extraordinarias.
- 2.º - O direito de propor e votar em favor de qualquer proposta que se apresente.
- 3.º - O direito de ser eleito para os cargos de administração e fiscalização.
- 4.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 5.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 6.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 7.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 8.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 9.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.
- 10.º - O direito de ser eleito para os cargos de direção e fiscalização.

CONDICAOES DE ACESSO

Para poder ser socio da Sociedade Propriaria de Portugal é necessario cumprir as seguintes condicoes:

- 1.º - Ser maior de idade e de nacionalidade portuguesa.
- 2.º - Ser residente em Portugal.
- 3.º - Ser capaz e não estar sob tutela ou interdição.
- 4.º - Não estar sob processo criminal em curso.
- 5.º - Não estar sob processo de insolvência em curso.
- 6.º - Não estar sob processo de falência em curso.
- 7.º - Não estar sob processo de recuperação judicial em curso.
- 8.º - Não estar sob processo de execução em curso.
- 9.º - Não estar sob processo de arbitragem em curso.
- 10.º - Não estar sob processo de litigação em curso.

Para mais informacoes contactar a Sociedade Propriaria de Portugal, Rua Garayal, 103, 2.º - LISBOA - TELEFONO N.º 444

FABRICA INDUSTRIAL DE BEBIDAS

Rua Almeida, 10 - LISBOA

A Fabrica Industrial de Bebidas produz e distribui as seguintes bebidas:

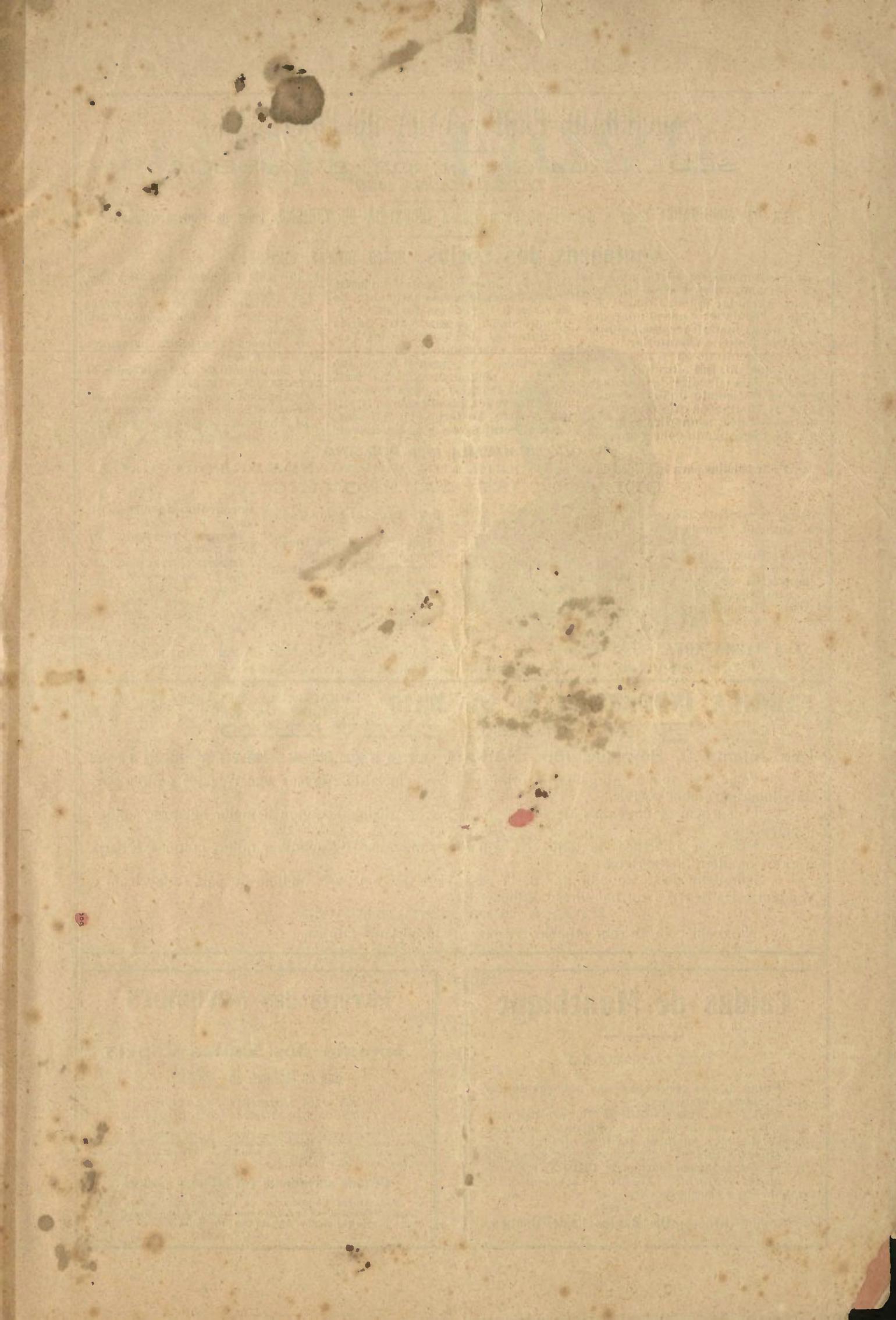
- 1.º - Agua mineral natural.
- 2.º - Agua mineral artificial.
- 3.º - Agua mineral aromatizada.
- 4.º - Agua mineral com limão.
- 5.º - Agua mineral com laranja.
- 6.º - Agua mineral com morango.
- 7.º - Agua mineral com framboesa.
- 8.º - Agua mineral com framboesa e morango.
- 9.º - Agua mineral com framboesa e morango e limão.
- 10.º - Agua mineral com framboesa e morango e limão e laranja.

Caldas de Monchique

Para mais informacoes contactar a Sociedade Propriaria de Portugal, Rua Garayal, 103, 2.º - LISBOA - TELEFONO N.º 444

Memoria das NOVIDADES

Para mais informacoes contactar a Sociedade Propriaria de Portugal, Rua Garayal, 103, 2.º - LISBOA - TELEFONO N.º 444



SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL

SÉ. DE — Rua Garret, 103, 2.º — LISBOA
TELEFONE N.º 1480

FIM DA SOCIEDADE: Crear e desenvolver, entre nós, a INDUSTRIA DO TURISMO, fonte de riqueza nacional

Vantagens dos socios, entre outras muitas:

a) Abatimento de 50 % uma vez por semana, nos teatros de Lisboa Apolo, Avenida, Eden, Ginasio, Moderno e Trindade; e nos animatografos Central, Chiado Terrasse, Olimpia, Trindade, Anjos e Chantecler.

b) Abatimento de 50 % nos animatografos do Porto Jardim Passos Manoel e Salão Jardim da Trindade; Abrantes na Sociedade João de Deus a todas as distrações que oferece aos seus associados, tem direito os socios da Propaganda com a presen-

tação do bilhete de identidade; Barreiro, Teatro Independente abatimento, de 20 %; Covilhã, Herminios Terrasse, abatimento de 50 %; Evora, Teatro Garcia de Resende, sabados 50 %; Faro, Teatro Circo, abatimento de 50 % e Teatro Lethes, 8 %; Figueira da Foz, Casino Mondego, abatimento 25 %; Guarda, Casino da Beira, 20 %; Lagos, Empresa Animatografica Lacobrigence, 50 %; Leiria, Teatro Moderno, 20 %; Setubal, Casino Setubalense e Salão Recreio

do Povo, 50 %; Vichy, Jardim de Vichy, 10 % e Casino Fleures, 50 %.

c) Abatimento de 50 % no preço da entrada, ás 4.ªs feiras, no Jardim Zoologico.

d) Advocacia gratuita (consultas 3.ªs e 6.ªs feiras).

e) Abatimento de 10 % em todos os grandes hotéis do paiz.

f) Abatimento de 5 a 25 % em numerosos estabelecimentos comerciais.

g) Abatimento nas excursões promovidas pela Sociedade.

QUOTA MINIMA 1\$20 POR ANO

Pedir bofetins para inscrição de socios, à SOCIEDADE PROPAGANDA DE PORTUGAL

DELEGAÇÕES DA PROVINCIA

Bairrada—Presidente: Adriano Augusto Cancela d'A-breu.

Carlaxo—Presidente: Francisco José Pereira.

Castelo de Vide—Presidente: Dr. João Magrassó.

Covilhã—Presidente: Fernando Henriques da Cruz

Elvas—Presidente: José Nunes da Silva Sobrinho.

Evora—Presidente: Visconde da Esperança.

Faro—Presidente: Constantino Coufano.

Lagôa—Presidente: Antonio Judice de Magalhães Barros.

Lagos—Presidente: Lopo

José Aguado Leote Tava-res.

Leiria—Presidente: Inacio Verissimo d'Azvedo.

Luso—Presidente: Ernesto Navarro.

Manleigas—Presidente: João Bernardo da Cunha Matos.

Monchique—Presidente: Dr.

Bernardino Moreira da Sil-va.

Penacova—Presidente: Dr. Luiz Sereno.

Portalegre—Presidente: Dr. João Franco de Souza.

Portimão—Presidente: Antonio Teixeira Bieker.

Silves—Presidente: Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

A "ALMA NOVA" Trata da inscrição de socios na "Propaganda de Portugal". Todos os socios por nós inscritos terão o abatimento de 50 % na sua assinatura em a nossa revista.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO SERRALHARIA MECANICA E CIVIL DE MANOEL CARVALHO FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO || Construção de poços Artesianos — Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de ... de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Caldas de Monchique

Tratamento

Pelas aguas termaes—nas doenças de estomago, pele, reumatismo.

Pelo tratamento natural—dá resultados surpreendentes em doenças dos intestinos, nervosas, ossaes, diabetes, anemias, gordura, etc.

Hotel Central—Hygienico. Regimens adequados ás doenças. Diarios de 1\$100 a 1\$300 réis.

Hotel Popular—Acedo e economico. Diarios de 800 e 1\$000 réis.

Medico director **Dr. Bentes Castel-Branco**

Livraria das NOVIDADES

— DE —

Antonio dos Santos Capela

Rua da Marinha, 15 — FARO

Livraria, Papelaria, Loterias e Tabacos nacionaes e estrangeiros

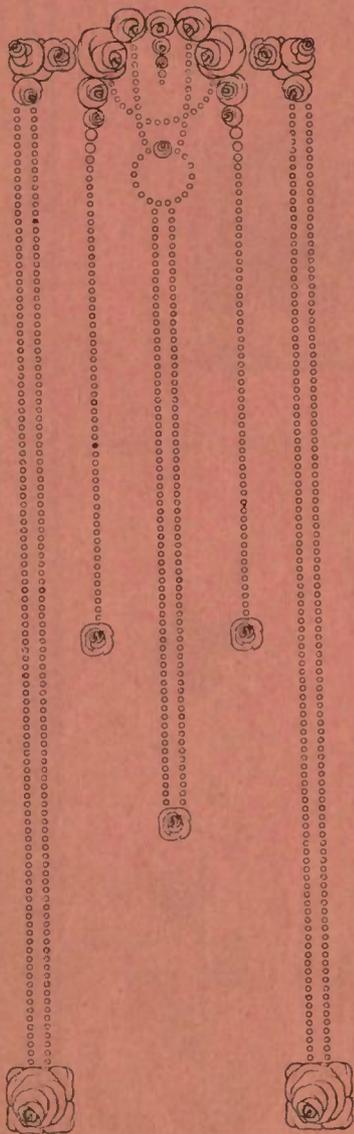
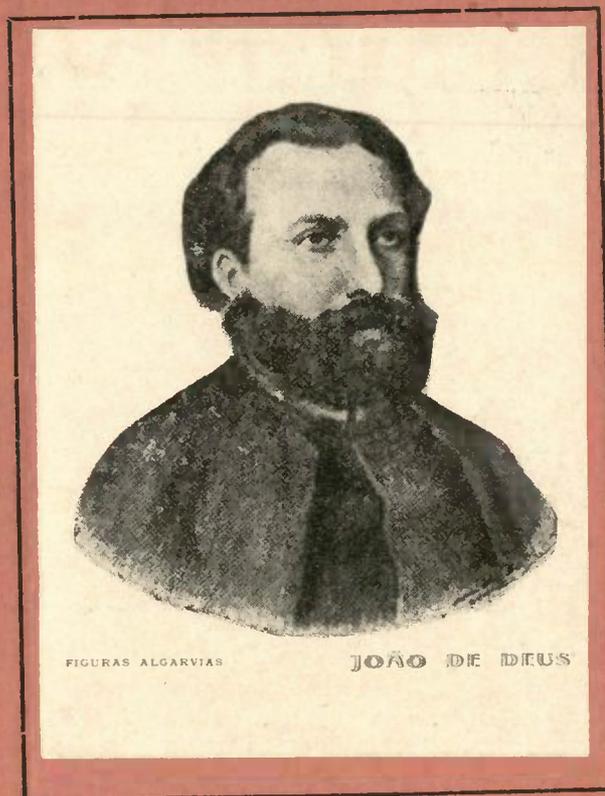
N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas! Recorrem-se diariamente todas as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

Alma Nova

REVISTA ILUSTRADA



LITERATURA : SCIENCIA
CRÍTICA : E : ARTES



— Redacção e Administração —
— Rua da Procissão, 91, 3.º —
— LISBOA —

Assinatura anual (pagamento adiantado):

Portugal e Colónias 50 cent.
Estrangeiro 3 francos

— Avulso 5 cent. —

